

O padel em Portugal: caracterização dos praticantes e motivos de prática

El pádel en Portugal: caracterización de los practicantes y motivos de práctica

Gilberto Pato

Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação, Departamento de Artes, Humanidades e Desporto, Beja, Portugal; Agrupamento de Escolas N°2 de Beja - Escola Secundária D. Manuel I, Departamento de Expressões, Beja, Portugal; SPRINT Sport physical activity and health research & innovation center - Centro de investigação e inovação em desporto atividade física e saúde, Portugal);
<https://orcid.org/0000-0002-4595-3505>

Cristina Conde García

Universidad de Huelva, Facultad de Educación, Psicología y Ciencias del Deporte, Huelva, España
crisitna.conde@dempc.uhu.es
<https://orcid.org/0000-0002-6306-1551>

e-MOTION

**Revista de Educación,
Motricidad e Investigación**

VOL 23 (2024)

ISSN 2341-1473 pp. 40-66

<https://doi.org/10.33776/remo.vi23.8570>

O padel em Portugal: caracterização dos praticantes e motivos de prática

El pádel en Portugal: caracterización de los practicantes y motivos de práctica

Gilberto Pato

Instituto Politécnico de Beja - Escola Superior de Educação, Departamento de Artes, Humanidades e Desporto, Beja, Portugal; Agrupamento de Escolas N.º2 de Beja - Escola Secundária D. Manuel I, Departamento de Expressões, Beja, Portugal; SPRINT Sport physical activity and health research & innovation center - Centro de investigação e inovação em desporto atividade física e saúde, Portugal);

<https://orcid.org/0000-0002-4595-3505>

Cristina Conde García

Universidad de Huelva, Facultad de Educación, Psicología y Ciencias del Deporte, Huelva, España

crisitna.conde@dempc.uhu.es

<https://orcid.org/0000-0002-6306-1551>

Resumo:

O Padel foi introduzido em Portugal na década de 90 e nos últimos anos tem revelado um crescimento acentuado de praticantes, clubes e competições. Para caracterizar os praticantes de padel em Portugal e analisar os seus motivos para a prática, foram aplicados um questionário sociodemográfico e o Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas a 792 praticantes de padel, 643 do género masculino (81,2%) e 149 do feminino (18,8%), com idades entre os 11 e os 71 anos, com uma média de idade de $38,4 \pm 10,3$ anos. Os resultados indicam que o padel é praticado em todo o país e que os praticantes são predominantemente homens de nacionalidade portuguesa, com 30 a 49 anos e com habilitações académicas de nível universitário. A maioria apresenta um tempo de prática entre os 6 meses e os 3 anos, com uma frequência de prática de 1 a 3 vezes/semana e um volume de 2 a 6 horas/semana. Revelam ser principalmente praticantes sociais, com um nível intermédio, que participam em aulas/treinos e em jogos/torneios. Os motivos mais valorizados para a prática associam-se aos fatores motivacionais "Forma Física", "Desenvolvimento de competências" e "Prazer". Os menos importantes associam-se ao fator motivacional "Estatuto". Os resultados obtidos revelam relevância para clubes, treinadores, gestores desportivos e decisores institucionais interessados em otimizar a promoção e o desenvolvimento do padel em Portugal.

Palavras-chave:

Atividade física, desporto, desportos de raquete, perfil dos praticantes, motivação para a prática.

Resumen:

El pádel se introdujo en Portugal en los 90 y recientemente revela un fuerte crecimiento de practicantes, clubes y competiciones. Para caracterizar los practicantes de pádel en Portugal y analizar sus motivos de práctica, se aplicó un cuestionario sociodemográfico y el Questionario de Motivación para las Actividades Deportivas a 792 practicantes de pádel, 643 hombres (81,2%) y 149 mujeres (18,8%), con edades entre 11 y 71 años y una edad media de $38,4 \pm 10,3$ años. Los resultados indican que el pádel se practica en todo el país y que los practicantes son predominantemente hombres portugueses, con edades entre 30 y 49 años y con titulaciones académicas de nivel universitario. La mayoría tiene un tiempo de práctica entre 6 meses y 3 años, una frecuencia de 1 a 3 veces/semana y un volumen de 2 a 6 horas/semana. Resultan ser principalmente practicantes sociales, con un nivel intermedio, que participan en clases/entrenamientos y en partidos/torneos. Los motivos de práctica más valorados se asocian a los factores motivacionales "Aptitud Física", "Desarrollo de Competencias" y "Placer". Los menos importantes se asocian al factor motivacional "Estatus". Los resultados obtenidos revelan relevancia para clubes, entrenadores, gestores deportivos y responsables de la toma de decisiones institucionales interesados en optimizar la promoción y el desarrollo del pádel en Portugal.

Palabras clave:

Actividad física, deporte, deportes de raqueta, perfil de los practicantes, motivación para la práctica.

Fecha de recepción: 5 de diciembre de 2024

Fecha de aceptación: 30 de diciembre de 2024

Introdução

A investigação que se apresenta aborda o padel no contexto português e justifica-se pelo surpreendente crescimento que tem sido apontado a esta modalidade, nos seus diferentes contextos de prática (social, federado e escolar), durante os últimos anos.

Este desporto foi importado de Espanha no início dos anos 90, mas só a partir de 2008, em resultado da organização do Campeonato da Europa em Portugal, é que se começou a verificar um real desenvolvimento do padel no país (Federação Portuguesa de Padel [FPP], 2021c).

O aumento da popularidade do padel despertou o interesse da comunicação social portuguesa (Andrade, 2021; Caçador, 2019; Castro Ribeiro et al., 2015; Cofina Media, 2021; Gomes, 2019; Lusa, 2017; Notícias Magazine, 2014; Observador Lab, 2021; Pereira, 2018; Pinto, 2021), que frequentemente justifica a crescente participação neste desporto, com as características que lhe são atribuídas por quem o pratica: "divertido", "viciante", "fácil de aprender", "social", "todos o podem praticar".

Consideramos que, no atual ponto de evolução da modalidade no país, efetuar a caracterização dos praticantes é crucial para dar continuidade ao desenvolvimento do padel em Portugal, já que aporta informação importante tanto a um nível operacional, pois é relevante para a atividade de treinadores e clubes, como a nível institucional, ao contribuir para fundamentar a definição de políticas de desenvolvimento e para melhorar a gestão dos recursos disponíveis (Gómez-Chacón et al., 2018; Herrero-González, 2011; Muñoz Hinrichsen et al., 2021; Sánchez-Alcaraz, 2014).

Por outro lado, aceita-se que os fatores situacionais e contextuais são bastante influentes na motivação para a prática desportiva, pois o contexto em que os praticantes se inserem condiciona os seus motivos para a prática (Carvalho et al., 2020; Muñoz et al., 2016; Serrano et al., 2019; Yamaji et al., 2015). Assim, é fundamental conhecer estes fatores, bem como os motivos apresentados para praticar padel, já que estes são a base da motivação e são elementos essenciais para iniciar e manter a atividade (Martins et al., 2019; Moreno et al., 2006).

Apesar de existirem diversos estudos realizados em Portugal que objetivam conhecer e relacionar as características dos desportistas, como género, idade ou contexto de prática, com os motivos que apresentam para a prática desportiva, não se encontrou nenhum publicado que contemple praticantes de padel. À data da revisão efetuada sobre as publicações existentes no âmbito do padel português, encontrámos 13 referências onde predominam as investigações na área socioeconómica/gestão (Cavero, 2021; Caleiras, 2017; Martínez, 2014; Melro, 2023; Moreira, 2021; Silva, 2020) e na área da fisiologia (Borrego, 2022; Manteigas, 2021; Muñoz et al., 2022; Parraça et al., 2021; Rocha, 2019). Também se identificou um estudo realizado na área da psicologia (Marques, 2019) e outro na área da análise do rendimento (Mendes, 2022).

Perante a verificada ausência de investigações centradas nas características dos praticantes e/ou nos motivos apresentados para a prática deste desporto em Portugal, parece-nos importante analisar a produção científica realizada no contexto espanhol, em virtude da proximidade geográfica, cultural e social, e do facto desta modalidade ser praticada há mais tempo em Espanha, já que foi introduzida cerca de 20 anos antes que em Portugal (Castaño, 2009; Sánchez-Alcaraz, 2013), encontrando-se numa fase mais avançada de desenvolvimento, o que também contribuiu para o aumento do seu estudo (Cayetano et al., 2020; Ruiz, 2009).

Tal pode ser comprovado através da análise de alguns trabalhos de revisão sistemática, como o que considerou os estudos realizados no contexto do padel espanhol, publicados entre 2000 e 2015, que catalogou 53 referências distribuídas por sete áreas temáticas (Villena-Serrano et al., 2016); ou o que procurou identificar e analisar os estudos publicados em Espanha entre 2010 e 2021, que resultou na identificação de 121 artigos catalogados de acordo com 11 áreas de estudo, no qual se concluiu também que, a partir de 2013/2014, o número de publicações/ano aumentou progressivamente, até estabilizar a partir de 2017 (Sánchez-Alcaraz et al., 2022).

Entre a produção científica realizada no contexto do padel espanhol, encontramos alguns trabalhos que fornecem dados relevantes para a prossecução do objetivo do nosso estudo. Entre eles está o que analisa a evolução e crescimento do padel em Espanha, que procura também determinar o perfil dos jogadores de padel e as razões que apresentam para o início e manutenção da prática desta modalidade (Lasaga-Rodríguez, 2011). Salientamos também o estudo de abrangência nacional que utilizou os dados dos inquéritos aos hábitos desportivos de Espanha e dos relatórios da Federação Espanhola de Padel de 2000 a 2015, com o objetivo de analisar a evolução do número de praticantes de padel em Espanha e determinar um perfil para o jogador espanhol, de acordo com as variáveis idade e género (Courel-Ibáñez et al., 2017). Por último, considerámos ainda três estudos sobre a motivação para a prática do padel, um sobre as variáveis psicológicas associadas à prática competitiva (Casals et al., 2017) e dois sobre os motivos para a prática. Destes, um procura estudar as razões para a prática do padel em relação às variáveis idade, nível de jogo e género (Sánchez-Alcaraz et al., 2018), enquanto o outro incide sobre a relação entre os motivos da participação desportiva e a satisfação intrínseca dos jogadores de padel (Cayetano et al., 2020).

Pelo exposto até ao momento, justifica-se que, para além de conhecer as características sociodemográficas e de prática dos jogadores de padel em Portugal, seja também relevante conhecer os diferentes motivos que os levam a aderir a esta modalidade. Saber não só quantos são, mas também quem são, que características de prática apresentam e que motivos os levam a jogar padel, não só será muito útil na tomada de decisões inerentes ao processo de treino e competição, mas também para a definição de estratégias e ações de promoção e recrutamento no âmbito da modalidade (Castillo et al., 2000; Januário et al., 2012).

Assim, esta investigação pretende analisar o desenvolvimento do padel em Portugal e identificar o perfil dos praticantes no país, de acordo com as suas características sociodemográficas e de prática, considerando ainda os motivos que os levam a praticar este desporto.

Metodologia

Este estudo é uma investigação empírica, não experimental, de carácter descritivo e metodologia seletiva (Ato et al., 2013). A análise ao desenvolvimento do padel em Portugal realizou-se mediante levantamento, consulta e análise de informação institucional (Relatórios da FPP), enquanto, para determinar o perfil dos praticantes, foram aplicados dois instrumentos diferentes, um para recolha de informações sociodemográficas e sobre as características da prática realizada, e o outro, destinado a conhecer os motivos apresentados para a sua participação na modalidade.

Participantes

A presente investigação contou com uma amostra aleatória de 792 praticantes de padel, 643 do género masculino (81,2%) e 149 do feminino (18,8%), com idades compreendidas entre os 11 e os 71 anos e com uma média de idade igual a $38,4 \pm 10,3$ anos. Todos são residentes em Portugal Continental ou nas Regiões Autónomas (Arquipélagos da Madeira e dos Açores), de acordo com a distribuição que se apresenta na Figura 1.

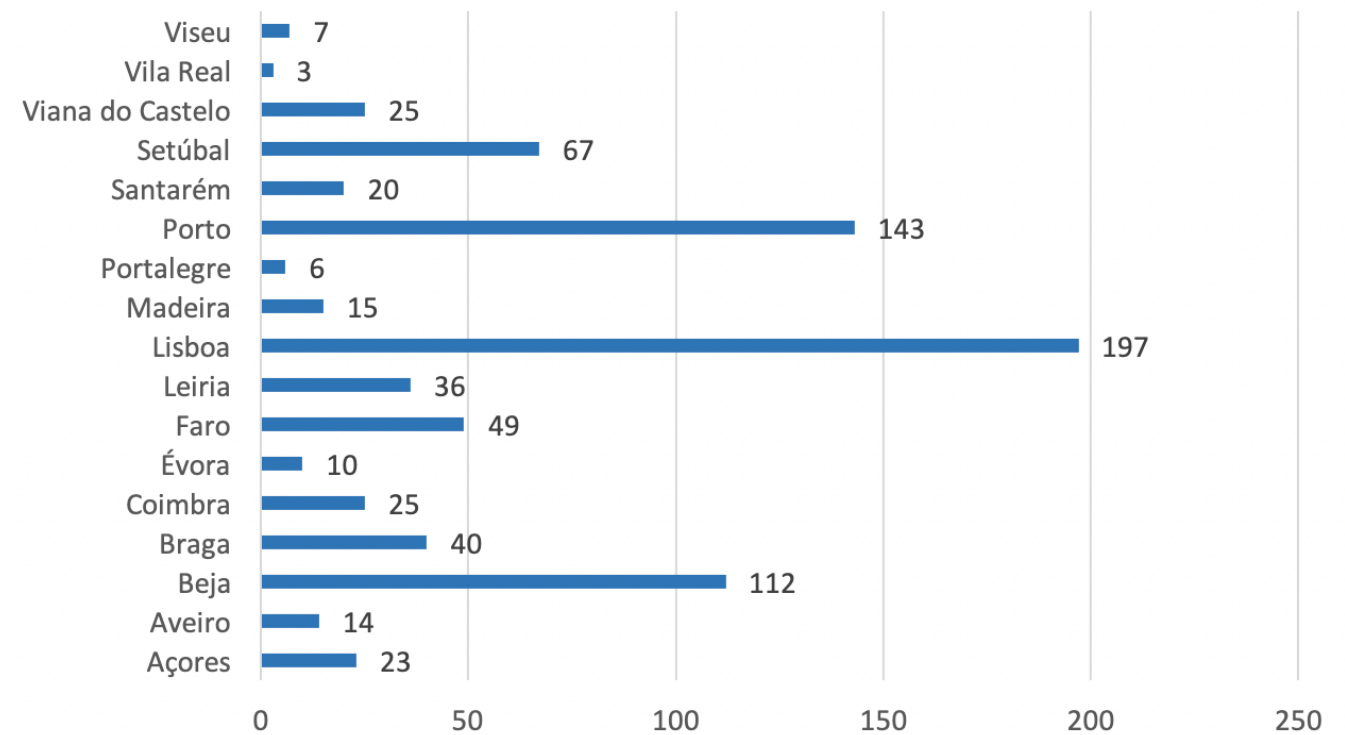


Figura 1. Distrito ou região autónoma de residência dos praticantes de padel que constituem a amostra

Destaca-se que os praticantes da amostra residentes em Portugal Continental pertencem a 15 dos 18 distritos existentes. Os distritos de Castelo Branco, Guarda e Bragança, não se encontram representados entre os praticantes que constituíram a amostra utilizada neste estudo.

Instrumentos

Considerando os objetivos definidos para este estudo, foram selecionados dois instrumentos para a coleta de dados:

- Questionário sociodemográfico, para a recolha das informações necessárias à caracterização do perfil geral dos praticantes de padel em Portugal (nacionalidade, género, idade, residência e habilitações académicas) e também para caracterizar o seu perfil de prática (tempo de prática na modalidade, tipo de prática, posse de licença federativa, nível de jogo, tipologia de participação competitiva, frequência e volume semanal de prática;

- Questionário de Motivação para as Atividades Desportivas (Q.M.A.D), versão traduzida e adaptada para português por Frías & Serpa (1991), a partir do *Participation Motivation Questionnaire* (P.M.Q.) desenvolvido por Gill et al. (1983). Este questionário está validado e tem sido amplamente utilizado em estudos realizados em Portugal sobre os motivos de prática em diferentes desportos. Contém 30 itens e cada um deles corresponde a um motivo para a participação em atividades desportivas. Apresenta uma escala tipo Likert que varia de 1 a 5 (1 = Nada Importante; 2 = Pouco Importante; 3 = Importante; 4 = Muito Importante; 5 = Totalmente Importante). É composto por 8 fatores motivacionais (Fonseca & Maia, 2001): “Estatuto” - motivos relativos à tentativa de adquirir ou manter um determinado estatuto perante os outros (ex. Eu pratico padel para ser reconhecido e ter prestígio); “Emoções” - motivos que implicam a experiência de emoções (ex. Eu pratico padel para ter emoções fortes); “Prazer” - motivos relacionados com a experimentação de prazer (ex. Eu pratico padel por divertimento); “Competição” - motivos associados à prática competitiva (ex. Eu pratico padel para entrar em competição); “Forma física” - motivos relacionados com a intenção de adquirir ou manter uma boa condição ou forma física (ex. Eu pratico padel para manter a forma); “Desenvolvimento técnico” - motivos que se relacionam com a tentativa de melhorar o nível técnico (ex. Eu pratico padel para melhorar as capacidades técnicas); “Afiliação geral” - motivos que geralmente envolvem a relação com outras pessoas (ex. Eu pratico padel para estar com os amigos); “Afiliação específica” - motivos relacionados com as relações geradas dentro do grupo/equipa, com a família ou com os treinadores (ex. Eu pratico padel para trabalhar em equipa).

Procedimentos

Para fundamentação da análise ao desenvolvimento do padel em Portugal procedeu-se à compilação dos Relatórios e Contas da FPP, produzidos para os anos de 2013 a 2023, e dos Relatórios Finais do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar, referentes aos anos de 2017 a 2023.

Para conhecer as características dos praticantes e os motivos para a prática, procedeu-se à transposição dos dois instrumentos para um questionário *online*. O *link* que lhe dava acesso foi enviado para os clubes indicados na base de dados disponível na página *web* da FPP, acompanhado da solicitação para que o disponibilizassem aos seus praticantes.

A solicitação de colaboração enviada incluiu informação sobre os objetivos do estudo e sobre o carácter voluntário e anónimo da participação, com a garantia de salvaguarda da confidencialidade dos dados recolhidos. Também informava sobre a idade mínima para participar no estudo e indicava que os praticantes menores de idade necessitariam de supervisão do encarregado de educação/tutor durante a realização do questionário.

Análise estatística

Realizou-se uma análise descritiva que, para análise ao desenvolvimento do padel, recorreu ao cálculo da frequência verificada entre os principais intervenientes na modalidade, enquanto, para conhecer as principais características reveladas pelos praticantes da amostra em estudo, calculou-se a frequência, a percentagem, a média e o desvio padrão, para cada uma das categorias das variáveis consideradas. Para análise dos dados recolhidos utilizou-se o software IBM® SPSS® Statistics (versão 28.0.0.0 para Windows).

Resultados

Relativamente ao desenvolvimento do padel em Portugal, os dados recolhidos junto das federações que até à data tutelaram este desporto indicam que, em 2012, existiam entre 3 000 e 5 000 praticantes e cerca de 80 campos no país (Federação Portuguesa de Ténis [FPT], 2013), enquanto em 2021 estimava-se que já existissem 100 000 praticantes e mais de 550 campos (FPP, 2021c).

Embora não tenhamos encontrado dados estatísticos detalhados sobre o género dos praticantes de padel em Portugal, o Relatório e Contas da FPP de 2021 refere que, no padel social, o género feminino revelava valores de participação semelhantes ao masculino (FPP, 2022a), estimando-se uma representação de 46%, enquanto nos torneios oficiais a diferença de participação entre géneros acentuava-se, registando-se apenas 11% de participação feminina (Morgado, 2021).

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos sobre a evolução do número de clubes, jogadores federados treinadores e juizes-árbitro de padel, que resultaram da contabilização das licenças emitidas pela FPP nos seus Relatórios e Contas da última década (FPP, 2015a, 2015b, 2016, 2017a, 2018a, 2019a, 2020a, 2021a, 2022a, 2023a, 2024).

TABELA 1

Clubes, praticantes federados, treinadores e juizes-árbitro de padel em Portugal (2013-2023)

Ano	Clubes (c/ licença ativa)	Praticantes Federados	Treinadores	Juizes-árbitro
	n	n	n	n
2013	18 (18)	524	53	14
2014	28 (28)	1023	67	19
2015	44 (44)	2348	97	28
2016	53 (53)	2980	112	40
2017	100 (100)	4500	136	60
2018	125 (125)	6000	126	75
2019	144 (144)	8500	157	88
2020	196 (152)	4870	84	56
2021	238 (193)	6805	111	55
2022	286 (229)	9122	132	69
2023	327 (250)	11744	174	74

Observa-se um aumento generalizado de todas as licenças emitidas pela FPP, contudo, excetuando as relativas aos clubes que cresceram sempre, verifica-se que as licenças de jogador, treinador e juiz-árbitro, registaram uma quebra em 2020, da qual foram recuperando.

No contexto escolar, apresentam-se os resultados do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar da Direção-Geral da Educação e da FPP. A Tabela 2 mostra os resultados de dois dos sete eixos que o constituem, Formação de Professores e Grupos-Equipa/Alunos em prática sistemática (FPP, 2017b, 2018b, 2019b, 2020b, 2021b, 2022b, 2023b).

Nos outros eixos verificámos que 32 463 alunos participaram em ações de sensibilização/visitas aos clubes, 18 477 em grandes eventos e 471 nas formações “Padel Escolar Adaptado”, acrescentando-se, desde a sua implementação em 2021, 974 inscrições na Liga de Padel para professores e 31 escolas inscritas no concurso “Joga Padel com Ética”.

TABELA 2

Evolução do Programa do Padel Escolar em Portugal (2017-2023)

Ano	Formações Professores	Professores Formados	Grupos-Equipa	Alunos-Praticantes
	n	n	n	n
2017	9	270	-	-
2018	12	354	-	-
2019	12	454	35	715
2020	6	167	56	1217
2021	12	347	86	1959
2022	13	354	91	1897
2023	14	423	122	3241

No que respeita às características sociodemográficas apresentadas pelos praticantes da amostra, resumem-se na Tabela 3 os resultados obtidos para as 14 categorias propostas para as 4 variáveis consideradas nesta análise, as quais consideram o género, a nacionalidade, a idade e as habilitações académicas dos praticantes.

TABELA 3

Resumo dos resultados obtidos sobre as características sociodemográficas dos praticantes da amostra

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS	n = 792	%
Género		
Masculino	643	81,19
Feminino	149	18,81
Nacionalidade		
Portuguesa	783	98,86
Outras	9	1,14
Idade		
11 - 17 anos	17	2,15
18 - 29 anos	147	18,56
30 - 39 anos	250	31,57
40 - 49 anos	277	34,97
50 - 59 anos	81	10,23

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS	n = 792	%
60 - 69 anos	17	2,15
+70 anos	3	0,38
Habilitações académicas		
Ensino básico	25	3,16
Ensino secundário	184	23,23
Ensino universitário	583	73,61

Os resultados obtidos revelaram uma predominância de praticantes do género masculino (81,2%) e de nacionalidade portuguesa, categoria que recolhe 98,9% das respostas, sendo 80,4% de praticantes masculinos e 18,4% de praticantes femininas.

Os restantes praticantes que participaram no estudo indicaram 7 nacionalidades diferentes, nomeadamente, brasileira, espanhola, chilena, francesa, húngara, italiana e russa.

As faixas etárias mais representativas entre os praticantes que participaram no estudo, foram a de 40 a 49 anos (35,0%) e a de 30 a 39 anos (31,6%). Estas duas categorias englobam cerca de dois terços dos praticantes da amostra. A faixa etária com menor representatividade foi a dos 70 ou mais anos de idade (0,4%).

Uma análise à idade dos praticantes em função do género (Tabela 4), permite observar que as faixas etárias mais representativas foram as mesmas que se verificaram para a generalidade da amostra, mantendo as principais categorias a mesma ordem de relevância.

TABELA 4

Distribuição dos praticantes da amostra de acordo com o género e idade.

Faixa etária	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
11 - 17 anos	11	1,39	6	0,76
18 - 29 anos	133	16,79	14	1,77
30 - 39 anos	204	25,76	46	5,81
40 - 49 anos	210	26,52	67	8,46
50 - 59 anos	68	8,59	13	1,64
60 - 69 anos	14	1,77	3	0,38
70+ anos	3	0,38	0	0

Relativamente às habilitações académicas, verifica-se que a maior representatividade pertenceu aos praticantes que possuem habilitações de nível universitário (73,6%). Os resultados para esta variável indicaram também que a categoria com menor frequência de resposta foi a dos praticantes que detêm habilitações ao nível do Ensino Básico (3,2%).

A distribuição por género das habilitações académicas indicadas pelos praticantes pode observar-se na Tabela 5, onde se verificou que as categorias definidas mantiveram a ordem de importância que apresentaram para a totalidade da amostra.

TABELA 5

Habilitações académicas dos praticantes da amostra em função do género

Habilitações académicas	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Ensino básico	22	2,78	3	0,38
Ensino secundário	159	20,08	25	3,16
Ensino universitário	462	58,33	121	15,28

Na Tabela 6 apresenta-se o resumo dos resultados obtidos para as 29 categorias consideradas nas 7 variáveis propostas para a análise das características da prática desenvolvida pelos praticantes que constituíram a amostra. As variáveis utilizadas consideraram o tempo de prática na modalidade, a tipologia de prática apresentada, a posse de licença da FPP, a representatividade dos diferentes níveis de jogo, a tipologia de participação competitiva revelada, a frequência semanal de prática e também o volume de prática acumulado semanalmente.

TABELA 6

Resumo dos resultados obtidos sobre as características de prática apresentada pela amostra

CARACTERÍSTICAS DE PRÁTICA	n = 792	%
Tempo de prática		
Menos de 6 meses	17	2,15
Entre 6 meses e 1 ano	223	28,16
Entre 1 e 2 anos	160	20,20
Entre 2 e 3 anos	148	18,69
Entre 3 e 4 anos	100	12,63
Entre 4 e 5 anos	53	6,69
Mais de 5 anos	91	11,49
Tipo de prática		
Só participa em encontros/torneios	239	30,18
Só participa em aulas/treinos	76	9,60
Participa em encontros/torneios e em aulas/treinos	477	60,23
Licença de jogador		
Não federado	467	58,96
Federado	325	41,04

CARACTERÍSTICAS DE PRÁTICA	n = 792	%
Nível de jogo		
Avançado - Níveis 1 e 2	41	5,18
Intermedio - Níveis 3 e 4	589	74,37
Iniciação - Nível 5	106	13,38
Não sabe / Não responde	56	7,07
Participação em competições		
Apenas jogam informalmente	169	21,34
Em 1 tipo de torneios	374	47,22
Em 2 tipos de torneios	134	16,92
Em 3 tipos de torneios	89	11,24
Em 4 tipos de torneios	26	3,28
Frequência semanal de prática		
1 a 3 vezes	564	71,21
3 a 5 vezes	207	26,14
5 a 7 vezes	21	2,65
Volume semanal de prática		
Entre 1h a 2h	81	10,23
Entre 2h a 4h	270	34,09
Entre 4h a 6h	264	33,33
Entre 6h a 8h	126	15,91
Mais de 8h	51	6,44

Seguidamente, procurou-se definir o perfil de prática da amostra a partir das características da prática que revelam maior ou menor representatividade.

Em relação ao tempo de prática, a categoria que considera uma antiguidade na prática do padel entre 6 meses e 1 ano foi a mais representativa (28,2%), seguida da que assinala entre 1 e 2 anos de prática (20,2%). A categoria com menor frequência de resposta foi a que indica um tempo de prática inferior a 6 meses (2,2%).

Na Tabela 7 apresentam-se os resultados obtidos para esta variável em função do género dos praticantes. Uma vez mais se comprovou que, em ambos géneros, as categorias com maior frequência coincidiram com as que se observaram para a globalidade da amostra.

TABELA 7**Tempo de prática em função do gênero**

Tempo de prática	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Menos de 6 meses	11	1,39	6	0,76
6 meses a 1 ano	185	23,36	38	4,80
Entre 1 e 2 anos	127	16,04	33	4,17
Entre 2 e 3 anos	120	15,15	28	3,54
Entre 3 e 4 anos	80	10,10	20	2,53
Entre 4 e 5 anos	43	5,43	10	1,26
Mais de 5 anos	77	9,72	14	1,77

Sobre o tipo de prática revelado pela amostra em estudo, observou-se que 60,2% dos praticantes tinham aulas/treinos e participavam em encontros/torneios e que 30,2% só participavam em encontros/torneios.

O tipo de prática em função do gênero apresenta-se na Tabela 8. Nesta variável verificou-se que a categoria com maior frequência de resposta, em ambos gêneros, foi a dos praticantes que realizavam aulas/treinos e participavam simultaneamente em encontros/torneios, 44,8% do gênero masculino e 15,4% do feminino. No entanto, a segunda categoria com a percentagem mais alta no gênero masculino foi a dos que só participam em encontros/torneios (29,3%), enquanto no feminino, foi a que se refere às praticantes que só realizam aulas/treinos (2,5%).

TABELA 8**Tipo de prática em função do gênero**

Tipo de prática	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Só participa em encontros/torneios	232	29,29	7	0,88
Só participa em aulas/treinos	56	7,07	20	2,53
Participa em aulas/treinos e em encontros/torneios	355	44,82	122	15,40

Com respeito à posse de licença federativa, os resultados indicaram que a maioria dos praticantes (59,0%) não estavam federados na FPP.

Na análise das respostas sobre a posse de licença federativa em função do gênero, que se pode observar na Tabela 9, verifica-se que a tendência anterior inverte-se no gênero feminino.

TABELA 9**Jogadores federados em função do género**

Licença FPP	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Não federados	395	49,87	72	9,09
Federados	248	31,31	77	9,72

Ao observar os resultados relativos ao nível de jogo, encontramos uma maior representatividade dos praticantes que indicaram ser nível 4 (42,3%), seguindo-se os que indicaram ser nível 3 (32,1%). Os menos representativos foram os que assinalarão se nível 1 (0,4%).

As respostas obtidas revelaram que a maioria da amostra (74,4%), situava-se na categoria que considera um nível de jogo intermédio, que engloba os níveis 3 e 4. A categoria menos representativa pertenceu aos que indicaram o nível avançado, níveis 1 e 2 (5,2%).

Atendendo ao género dos praticantes para a análise desta variável (Tabela 10), verifica-se que a ordem das categorias não se altera relativamente à globalidade da amostra, verificando-se a predominância de praticantes com um nível intermédio (níveis 3 e 4).

TABELA 10**Nível de jogo em função do género**

Nível de jogo	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Avançado (Nível 1/2)	30	3,79	11	1,39
Intermédio (Nível 3/4)	501	63,26	88	11,11
Iniciação (Nível 5)	69	8,71	37	4,67
Não sabe / Não responde	43	5,43	13	1,64

Ao considerar os dados sobre a participação em competições, verificou-se que 78,7% dos praticantes competiam formalmente, enquanto 21,3% não costumavam participar de competições formais. A categoria menos indicada foi a que considerava a participação em 4 tipos diferentes de competições (3,3%).

Em relação ao tipo de competições que realizam, 47,2% indicam apenas um tipo de torneios. Entre os praticantes que se enquadravam nesta categoria, sobressaíam os que elegiam principalmente os torneios sociais dos clubes para competir (44,8%). Os torneios sociais dos clubes também foram uma das competições maioritariamente eleita pelos que competem em 2 tipos de torneios, que indicaram associá-los principalmente à participação na Liga de Clubes FPP (11,0%). Entre os que participavam em 3 tipos de competições, a maioria também assinalou a participação nos torneios

sociais dos clubes e na Liga de Clubes FPP, aos quais adicionavam principalmente a participação em torneios do Circuito Absoluto FPP (8,2%). Os que indicaram participar em 4 tipos de torneios, também assinalaram principalmente os torneios sociais dos clubes, o Circuito Absoluto FPP e a Liga de Clubes FPP, verificando-se que a maioria destes praticantes, associa a estes a participação no Circuito Veterano FPP (2,9%).

Ao analisar os dados obtidos sobre a participação em competições em ordem de género (Tabela 11), observa-se que, em ambos os sexos, a categoria com maior frequência de respostas foi a que considerava a participação em apenas 1 tipo de torneios, representando o género masculino 38,9% da amostra e o feminino 8,3%. Contudo, a segunda categoria com mais respostas pertenceu, no género masculino, àqueles que não competem (17,8%), enquanto, no género feminino, a categoria que apresentou a segunda maior frequência de respostas, foi a que considera a participação em 2 tipos de torneios/competições diferentes (4,3%).

TABELA 11

Participação competitiva em função do género

Participação em competições	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Não compete	141	17,80	28	3,54
Em 1 tipo de torneios	308	38,89	66	8,33
Em 2 tipos de torneios	100	12,63	34	4,29
Em 3 tipos de torneios	74	9,34	15	1,89
Em 4 tipos de torneios	20	2,53	6	0,76

No geral, a frequência de prática mais referida foi 1 a 3 vezes/semana (71,2%), sendo a de 5 a 7 vezes/semana a menos verificada (2,7%).

A análise em função do género revela que a ordem de importância das categorias permaneceu inalterada face ao total da amostra (Tabela 12).

TABELA 12

Frequência semanal de prática em função do género

Frequência de prática	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
1 a 3 vezes/semana	459	57,95	105	13,26
3 a 5 vezes/semana	165	20,83	42	5,30
5 a 7 vezes/semana	19	2,40	2	0,25

Em relação ao volume semanal de prática, sobressai que 34,1% praticam padel entre 2 e 4 horas semanais, opção mais frequentemente selecionada, seguindo-se os que praticam 4h a 6h por semana (33,3%). A categoria menos indicada é a de uma prática superior a 8h/semana (6,5%).

Podemos constatar na Tabela 13 que, no género masculino, as categorias com maior frequência de respostas foram 2h a 4h e 4h a 6h semanais, representando cada uma 27,2% da amostra, enquanto no género feminino, a categoria 2h a 4h semanais, foi a que obteve a frequência de resposta mais elevada (6,8%), seguida da categoria 4h a 6h semanais (6,1%). Em ambos os géneros a categoria menos assinalada foi a que indica uma prática semanal superior a 8h, representando o género masculino e feminino, respetivamente, 5,2% e 1,3% da amostra.

TABELA 13

Volume semanal de prática em função género

Volume de prática	Masculino		Feminino	
	n	%	n	%
Entre 1 e 2 h/semana	61	7,70	20	2,53
Entre 2 e 4 h/semana	216	27,27	54	6,82
Entre 4 e 6 h/semana	216	27,27	48	6,06
Entre 6 e 8 h/semana	109	13,76	17	2,15
Mais de 8 h/semana	41	5,18	10	1,26

Relativamente aos motivos para a prática do padel, identificam-se na Tabela 14 os 8 fatores motivacionais considerados e os 30 itens que os constituem e que representam diferentes motivos para a prática (Fonseca & Maia, 2001). Apresenta-se também a pontuação média obtida e cálculo do respetivo desvio padrão em cada fator.

TABELA 14

Fatores motivacionais, itens, pontuação média e desvio padrão

Fator	Itens	Média	DP
Estatuto	3, 5, 12, 14, 19, 21, 25, 28	2,02	0,68
Emoções	4, 7, 13	3,28	0,88
Prazer	16, 29, 30	3,30	0,86
Competição	20, 26	2,88	1,05
Forma física	6, 15, 17, 24	3,73	0,82
Desenvolvimento de competências	1, 10, 23	3,39	0,90
Afiliação geral	2, 11, 22	2,98	0,81
Afiliação específica	8, 9, 18, 27	2,66	0,78

Os motivos de prática que apresentam uma pontuação média mais alta, foram os que se relacionavam com o fator motivacional "Forma física" ($3,73 \pm 0,82$), constituindo-se como os de maior importância para os praticantes da amostra. As seguintes pontuações médias mais altas foram obtidas para os motivos associados aos fatores motivacionais "Desenvolvimento de competências" ($3,39 \pm 0,90$), "Prazer" ($3,30 \pm 0,86$) e "Emoções" ($3,28 \pm 0,88$).

Em contraposição, o fator motivacional que obteve a pontuação média mais baixa foi "Estatuto" ($2,02 \pm 0,68$), considerando os praticantes da amostra que os motivos associados a este fator são os que assumem menor importância para praticarem padel.

Como se pode comprovar na Tabela 15, que apresenta os resultados obtidos para os motivos de prática em ordem ao gênero, o fator motivacional que obteve uma pontuação média superior em ambos os gêneros, foi "Forma física", com uma pontuação média dos itens igual a $3,72 \pm 1,02$ no gênero masculino e a $3,77 \pm 0,98$ no feminino. Seguiu-se o fator "Desenvolvimento de competências", com uma pontuação média de $3,38 \pm 1,11$ no gênero masculino e de $3,47 \pm 1,05$ no feminino. Para o gênero masculino, verifica-se que, com a terceira pontuação média mais elevada, surge o fator "Prazer" ($3,30 \pm 1,15$), enquanto para o feminino, constatou-se ser o fator "Emoções" ($3,41 \pm 1,03$).

O fator motivacional com pontuação média mais baixa foi semelhante em ambos os gêneros e o mesmo que se obteve para a totalidade da amostra, concretamente aquele que representa os motivos associados ao "Estatuto", com uma pontuação média de $2,02 \pm 1,00$ no gênero masculino e $2,01 \pm 0,90$ no feminino.

TABELA 15

Fatores motivacionais, itens, pontuação média e desvio padrão, por gênero

Motivo	Masculino		Feminino	
	Média	DP	Média	DP
Estatuto	2,02	1,00	2,01	0,90
Emoções	3,26	1,09	3,41	1,03
Prazer	3,30	1,15	3,33	1,12
Competição	2,87	1,24	2,93	1,13
Forma física	3,72	1,02	3,77	0,98
Desenvolvimento de competências	3,38	1,11	3,47	1,05
Afiliação geral	2,97	1,06	3,02	1,05
Afiliação específica	2,62	1,06	2,85	1,08

Em síntese, os motivos de prática mais valorizados foram os associados aos fatores motivacionais "Forma Física", "Desenvolvimento de Competências", "Emoções" e "Prazer", enquanto os considerados de menor importância foram os enquadrados no fator "Estatuto".

Discussão

O objetivo desta investigação passou por analisar o desenvolvimento do padel em Portugal e conhecer o perfil dos praticantes, considerando as suas características gerais, as características da sua prática e os motivos que os levam a praticar esta modalidade.

Globalmente, as características atribuídas ao padel pelos praticantes em Portugal e noutros países são similares e ajudam a compreender a adesão a este desporto. Estas características incluem o carácter lúdico, social e inclusivo da modalidade, o facto de ser praticada em equipa, de ser fácil aprender e de proporcionar prazer a quem o pratica (Courel-Ibáñez et al., 2017; Ruiz, 2009).

Os dados recolhidos sobre a evolução do padel em Portugal confirmam o crescimento exponencial que lhe tem sido apontado nos últimos anos, independentemente do contexto de prática considerado (social, federado ou escolar). Verificou-se um aumento considerável do número de campos e de clubes, o que aponta para uma elevada procura deste desporto pela população.

O aumento do total de praticantes em Portugal reflete, principalmente, o crescimento dos praticantes sociais, uma vez que estes são mais representativos no país (Morgado, 2021). Não obstante, também se verifica o contributo dado pelo aumento dos praticantes federados e dos que desenvolviam a sua prática no Desporto Escolar, impulsionados pelo Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar, que em muito contribuiu para a divulgação do padel junto dos jovens portugueses.

Contudo ressalva-se que, com exceção dos clubes, no ano de 2020 registou-se, comparativamente ao ano anterior, uma redução no número de praticantes e de outros intervenientes federados na FPP (FPP, 2020a, 2021a), o que, provavelmente, foi consequência da pandemia Covid-19, já que nesse ano foram decretados confinamentos gerais da população e impostas restrições aos contactos sociais e à prática desportiva, estando inclusive os clubes de padel encerrados durante algum tempo. As limitações impostas à prática desportiva obrigaram ao cancelamento de torneios oficiais em 2020, ficando consideravelmente reduzida a oferta competitiva de índole federativa e, consequentemente, os benefícios de ser federado também diminuíram. Se adicionalmente considerarmos o custo associado à filiação na FPP, é possível que, pelos condicionamentos impostos, os intervenientes federados no ano de 2019 decidissem aguardar e não renovar as suas licenças em 2020 e que, novos interessados em filiar-se na FPP, tenham também optado por aguardar pela reabertura generalizada das provas oficiais para o fazerem.

Esta justificação para a diminuição do número de federados registada em 2020, também é apoiada pelo facto de, nesse mesmo ano, ter continuado o crescimento do número de clubes, pelo que se infere que, de acordo com a lógica de mercado (lei da oferta e da procura), continuou a existir um elevado interesse pela prática desta modalidade, o que associado ao facto de, nos anos seguintes, o número de federados ter voltado novamente a aumentar, parece indicar que a mencionada diminuição foi, provavelmente, consequência das restrições impostas pelo governo português em virtude da situação pandémica, não apontando assim para uma redução do número total de praticantes de padel em Portugal, durante esse período. Também os números do padel escolar apontam nesse sentido, já que não se verificou em 2020 qualquer quebra no número de alunos-praticantes ou de grupos-equipa, pelo contrário, foram, respetivamente, mais 502 e 21 que no ano anterior.

A carência de investigações no contexto português com objetivos similares aos propostos neste trabalho, remeteu-nos para a necessidade de tornar a nossa recolha de informação mais abrangente, de modo a poder estabelecer alguns referenciais. Neste sentido, uma análise aos dados publicados sobre a realidade espanhola indicou que, em 2015, já se estimavam quatro milhões de praticantes, o que representava 9% da população, um aumento de três milhões desde 2010, que tornou o padel num dos desportos mais praticados em Espanha (Courel-Ibáñez et al., 2017; Villena-Serrano et al., 2016). O aumento dos praticantes de padel em Espanha, também foi acompanhado pelo aumento dos praticantes federados e dos clubes (Gómez-Chacón et al., 2018; Lasaga-Rodríguez, 2011; Villena-Serrano et al., 2016). Segundo os dados disponíveis, em 1988 a Federação Espanhola de Padel tinha apenas 422 jogadores inscritos, no ano 2000 eram já 6 143, chegando a 39 914 em 2012, a 56 106 em 2015 e a 58 324 em 2016. Por sua vez, os clubes filiados, que eram 23 em 1988, passaram para 120 no ano 2000, para 140 em 2002 e para 1 131 em 2016.

Os dados disponíveis sobre o padel português sugerem que, o ritmo de crescimento que tem revelado nos últimos anos é um acontecimento que teve paralelismo prévio em Espanha, já que ambos os países vivenciaram um exponencial aumento do número de praticantes num curto espaço de tempo (Gómez-Chacón et al., 2018; Lasaga-Rodríguez, 2011; Ruiz, 2009; Sánchez-Alcaraz, 2013).

No que concerne à análise dos resultados obtidos para as características gerais e de prática dos praticantes de padel em Portugal, a amostra que se estabeleceu para este estudo indica que, contrariamente ao que acontecia aquando da sua introdução no país, a prática do padel já se encontra disseminada, uma vez que se registaram respostas de praticantes em 15 dos 18 distritos de Portugal Continental e também das duas Regiões Autónomas.

Observou-se ainda que a grande maioria dos praticantes são portugueses, ao invés do que sucedia nos anos 90, quando o padel era quase exclusivamente praticado pela comunidade espanhola residente na zona de Lisboa (FPP, 2021c).

A nossa amostra revelou uma predominância do género masculino, verificando-se que o género feminino representava aproximadamente um em cada cinco praticantes. Segundo indicavam as informações disponíveis sobre os praticantes de padel em Portugal à data desta investigação, no padel social os praticantes masculinos representavam 54% e os femininos 46% (Morgado, 2021), constatando-se assim que a proporção encontrada para a participação feminina no nosso estudo foi inferior à representatividade indicada a nível nacional para este género.

Comparando a composição da amostra com as utilizadas noutros estudos realizados no pádel, concretamente em Espanha, observamos que estas revelam uma participação feminina que se situa entre os 42% e os 44% (Cayetano et al., 2020; Courel-Ibáñez et al., 2018; Lasaga-Rodríguez, 2011; Sánchez-Alcaraz et al., 2018), indicando assim uma representatividade feminina superior à estimada para a proporção por género em Espanha, que indica que o género feminino representava aproximadamente 29% dos praticantes de pádel do país (Courel-Ibáñez et al., 2017).

A média de idade apresentada pela amostra em estudo foi de $38,4 \pm 10,3$ anos, valor que se assemelha ao obtido para a amostra de outra investigação sobre padel realizada em Portugal, que encontrou na sua amostra uma média de idade igual a $37,3 \pm 9,4$ anos (Parraça et al., 2021). Além disso,

verificou-se que 66,6% dos praticantes têm entre 30 e 49 anos, o que está em linha com resultados obtidos em Espanha, que indica como mais representativa no país a faixa etária dos 35 aos 44 anos (Courel-Ibáñez et al., 2017). Outros estudos corroboram a predominância desta faixa etária entre os praticantes de padel, já que determinaram para as suas amostras uma maior representatividade do intervalo etário dos 31 aos 45 anos (Lasaga-Rodríguez, 2011) e dos 31 aos 40 anos (Sánchez-Alcaraz et al., 2018), encontrando-se também médias de idade próximas à que se obteve no nosso estudo, concretamente $34,6 \pm 10,1$ anos (Courel-Ibáñez et al., 2018; Sánchez-Alcaraz et al., 2018) e $39,46 \pm 11,60$ (Cayetano et al., 2020).

Obteve-se também que a maioria dos praticantes da amostra apresentou habilitações académicas ao nível do ensino superior, já que 73,6% possuíam licenciatura, pós-graduação, mestrado ou doutoramento. Contudo, não é possível estabelecer nenhum referencial comparativo, uma vez que não se encontraram outros dados sobre as habilitações académicas dos praticantes de Padel.

Sobre as características da prática desenvolvida, mais concretamente no que concerne à antiguidade na prática da modalidade, os resultados indicaram que a maioria dos praticantes apresentava um tempo de prática entre 6 meses e 1 ano (28,2%), sendo esta categoria a mais representativa em ambos os géneros. Este tempo de prática é inferior ao mais assinalado em dois estudos realizados em Espanha, posto que um registou que a categoria mais assinalada indicava uma prática entre 1 e 2 anos, com 39% dos praticantes da sua amostra nesta categoria (Sánchez-Alcaraz et al., 2018), enquanto o outro refere que 60% indicou uma prática superior a 2 anos, tanto para praticantes masculinos como para femininos (Lasaga-Rodríguez, 2011). O menor tempo de prática que se registou comparativamente a estes trabalhos, talvez derive do facto do padel ser ainda um desporto jovem em Portugal, que recentemente vem revelando um considerável crescimento, levando a que a representatividade de novos praticantes, neste desporto e na nossa amostra, seja elevada.

A tipologia de prática mais referida, ao ser assinalada por 60,2% dos praticantes, é a que inclui a participação em aulas/treinos e cumulativamente em encontros/torneios, sendo esta categoria a mais representativa nos dois géneros. Ainda que não se tenham encontrado estudos que apóiem informação direta sobre esta variável, um dos estudos consultados aponta, ainda que indiretamente, esta prática como a mais frequente em ambos os géneros, indicando nos seus resultados que mais de 95% da sua amostra participava em encontros, que 68,1% tinha treinos e que 47,9% compete numa equipa (Lasaga-Rodríguez, 2011).

Em relação aos resultados obtidos sobre a posse de licença de praticante da FPP (jogadores federados), destacamos que 59% dos praticantes da amostra não são federados. Assim, no presente estudo a posse de licença federativa caracterizou 41% do total de praticantes, valor que se aproxima do obtido num estudo realizado em Espanha, junto da comunidade sevilhana, no qual se verificou que os praticantes federados representavam 49,6% da amostra (Lasaga-Rodríguez, 2011). Tal como no mencionado estudo, obteve-se para o género masculino uma percentagem mais alta dos que indicam não ser federados, enquanto no género feminino passa-se o inverso.

Contudo, a percentagem de praticantes federados no nosso estudo representa um valor muito superior à proporção indicada pela FPP para a relação entre praticantes sociais e federados, que aponta para aproximadamente um federado por cada dez praticantes sociais (Morgado, 2021). Também

se revela muito superior ao indicado para Espanha, onde os federados representavam aproximadamente 1,4% do total de praticantes (Courel-Ibáñez et al., 2017; Gómez-Chacón et al., 2018).

Quanto ao nível de jogo que apresentam, a categoria que apresentou uma maior frequência em ambos géneros, foi a dos praticantes que se enquadram no nível intermedio (níveis 3 e 4) e, ainda que não se tenham encontrado estudos que permitam inferir sobre a representatividade dos diferentes níveis de jogo entre os praticantes, um dos estudos consultados durante a nossa revisão também considera o nível de jogo como variável em estudo, verificando-se que, na amostra que utilizou, a categoria de jogo intermédia também foi a que revelou maior representatividade (Sánchez-Alcaraz et al., 2018).

Para a variável frequência de prática, a categoria mais relevante, globalmente e por género, representando 71,2% da amostra, foi a que indicava uma prática entre 1 e 3 vezes/semana, uma frequência que se enquadra com a obtida para a amostra de um dos estudos realizados sobre o *padel* em Portugal, que indica principalmente uma prática semanal de 1 ou 2 vezes (Manteigas, 2021). Uma frequência de prática similar foi obtida numa investigação levada a cabo em Espanha (Sánchez-Alcaraz et al., 2018). Contudo, um outro estudo ao referir-se somente à prática de forma livre, encontra uma maior representação (40,4%) entre aqueles que praticam *padel* 3 ou mais vezes por semana, revelando, contudo, diferenças entre géneros, já que o género feminino assinala principalmente uma frequência de 1 ou 2 vezes por semana (Lasaga-Rodríguez, 2011).

Para a variável volume semanal de prática, a categoria de resposta mais escolhida foi entre 2 e 4 horas semanais, recolhendo 34,1% das respostas. Este resultado surge em linha com o volume de prática mais frequentemente indicado noutros estudos, que indicavam maioritariamente uma prática de pelo menos 2 horas semanais, ou um volume médio de prática de 2,3 h/semana (Cayetano et al., 2020; Courel-Ibáñez et al., 2018; Sánchez-Alcaraz et al., 2018).

Com relação aos principais motivos para a prática apresentados, verifica-se que, para a generalidade da amostra, os que obtiveram pontuações médias mais altas foram os que se identificam com os fatores motivacionais "Forma física", depois "Desenvolvimento de competências" e, em terceiro lugar "Prazer". Os motivos de prática com pontuação média menor foram os que se associavam ao fator "Estatuto".

Atendendo ao género, verifica-se que os dois primeiros fatores indicados se mantêm como mais relevantes e na mesma ordem de importância, mas o terceiro fator com pontuação média mais alta no género masculino foi "Prazer", enquanto para o feminino foi "Emoções". Neste sentido, um dos estudos que procurou conhecer os principais motivos para a prática do *padel* em Espanha, relacionando-os com a idade, género e nível de jogo (Sánchez-Alcaraz et al., 2018), revela como motivos mais valorizados "*Disfrute*", seguindo-se "*Fitness*" e depois "*Competencia*", enquanto que o menos valorizado era "*Apariencia social*", o que apoia os resultados obtidos no nosso estudo, ao considerar motivos similares como os mais relevantes, contudo, numa ordem de importância diferente. Os autores do referido estudo indicam também que não se encontraram diferenças significativas entre géneros.

Também os resultados obtidos num estudo sobre os motivos de género para a prática do padel (Courel-Ibáñez et al., 2018) indicavam, para ambos géneros, "Diversión" como principal fator de motivação, independentemente da idade, tempo de prática, frequência de prática semanal ou nível de jogo. Referiram ainda a obtenção de pontuações elevadas para "Aspecto social", "Fitness/Salud" e "Competencia". Encontraram também diferenças por género nos motivos mais importantes, em função das variáveis sociodemográficas consideradas, salientando-se que, dentro do género feminino, encontraram diferenças em todos dos parâmetros analisados. Dentro do género masculino não verificaram diferenças significativas em nenhuma das variáveis sociodemográficas estudadas.

Estudos realizados em Portugal sobre os motivos de prática em diferentes desportos, geralmente indicam como mais importantes os fatores "Forma física", "Desenvolvimento de competências", "Competição", "Prazer" e "Afiliação específica", enquanto que o fator motivacional "Estatuto" foi o que mais frequentemente obteve uma valorização mais baixa, salvaguardando-se que, em alguns destes estudos, encontraram-se diferenças significativas na comparação entre géneros (Bento et al., 2008; Carvalho et al., 2020; Casqueiro et al., 2015; Dâmaso et al., 2015; Dias et al., 2012; Januário et al., 2012; Martins et al., 2019; Morgado et al., 2020).

Conclusões

Ainda que o padel se apresente como uma modalidade desportiva de implementação recente em Portugal, o crescimento que tem vindo a demonstrar nos últimos anos, expandindo-se por todo o país e aumentando exponencialmente os praticantes de ambos géneros e de todas as idades, tornaram-no relevante no atual panorama desportivo português.

Pelas características que apresenta, o padel tem conseguido atrair muitas pessoas a experimentá-lo e, atendendo ao crescimento verificado, a converterem-se em praticantes regulares. Este facto foi relatado inclusive por pessoas que eram sedentárias até ao momento em tiveram a primeira experiência na modalidade, o que indica que este desporto pode converter-se numa ferramenta útil para incrementar os índices de prática desportiva das populações. Para além da sua contribuição a este nível, pela dinâmica que apresenta, também promove um impacto positivo a nível social e económico.

O perfil dos praticantes que resultou da amostra utilizada nesta investigação, indica que: são de nacionalidade portuguesa e distribuem-se por todo o território; são predominantemente masculinos, representando o género feminino aproximadamente um em cada cinco praticantes; têm principalmente uma idade entre 30 e 49 anos; possuem maioritariamente habilitações académicas ao nível do ensino superior (universitário ou pós-universitário); um tempo de prática entre 6 meses e 1 ano é o mais frequente, existindo contudo uma representatividade considerável dos que iniciaram a prática há mais de 1 ano e há menos de 3; usualmente têm aulas/treinos e participam em competições (formais e/ou informais); os que costumam competir optam principalmente por participar em 1 ou 2 tipos de torneios, elegendo principalmente os torneios sociais dos clubes para a prática competitiva; são essencialmente praticantes sociais (não federados) com um nível de jogo intermedio (níveis 3 e 4); demonstram uma frequência de prática que oscila entre 1 a 3 vezes por semana e um volume semanal de prática que se situa entre as 2h e as 6h semanais.

Os praticantes considerados nesta investigação indicaram como motivos mais valorizados para a prática, os associados aos fatores “Forma física”, “Desenvolvimento de competências” e “Prazer”, enquanto o fator motivacional considerado menos influente foi “Estatuto”. Os fatores indicados mantêm-se como mais relevantes no género masculino e feminino.

Os indicadores apresentados aportam conhecimento acerca das características dos praticantes e da sua prática, bem como dos motivos que os conduzem à mesma. Permitem fundamentar a intervenção dos treinadores nos processos de ensino-aprendizagem, de treino e de competição, com o seu contributo para a adequação da planificação e gestão dos referidos processos.

Podem também auxiliar clubes e gestores desportivos na definição das atividades e dos serviços a disponibilizar, já que contribuem para a adequação destes às necessidades, preferências e motivos para a prática apresentados pelos praticantes, ajustando assim a oferta ao público-alvo.

Noutro nível, permitem ainda que os decisores institucionais estabeleçam bases para a tomada de decisão na conceção de estratégias e ações de promoção e desenvolvimento do padel, pois considera-se que são uma mais-valia para potenciar a sua efetividade, fomentando a participação, contribuindo ainda para a gestão dos recursos disponíveis.

Agradecimentos

A todos os clubes, treinadores e praticantes de padel que colaboraram no estudo, à FPP e ao Desporto Escolar pela disponibilização de documentação essencial e a todos os que, de outras formas, contribuíram para que esta investigação se concretizasse.

Conflito de interesses

Os autores declaram não existirem conflitos de interesse.

Financiamento

Nada a reportar.

Referencias

- Andrade, D. (2021, 27 de janeiro). O padel ganhou força e a culpa é da pandemia. *Jornal Público*. <https://www.publico.pt/2021/01/27/p3/noticia/padel-ganhou-forca-culpa-pandemia-1947991>
- Ato, M., López-García, J. J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología / Annals of Psychology*, 29(3), 1038-1059. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
- Bento, A. N., Silva, M. R., & Pontes, M. (2008). Motivação de atletas federados para a prática de atletismo. *Revista da Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade Fernando Pessoa*, (5), 326-336. <http://hdl.handle.net/10284/965>
- Borrego, P. M. (2022). *Análise da variabilidade da frequência cardíaca durante um jogo de Padel em categorias amadoras* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/31211>

- Caçador, J. (2019, 30 de Janeiro). Padel um desporto cada vez mais popular. *Revista VIP*. <https://www.vip.pt/padel-um-desporto-cada-vez-mais-popular>
- Caleiras, J. M. (2017). *Plano de marketing para o clube WePadel* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa - Instituto Superior de Economia e Gestão]. Repositório Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/14679>
- Carvalho, R., Soares, D., Moreira, J., & Temudo, L. (2020). Motivação para a prática e não prática de exercício físico: Estudo comparativo. *PsychTech & Health Journal*, 3(2), 29-38. <https://doi.org/10.26580/PTHJ.art23-2020>
- Casals, C. S. A., Courel-Ibáñez, J., Martínez-López, J., & Suárez-Cadenas, E. (2017). Variables psicológicas asociadas a la práctica competitiva en pádel. *Revista Andaluza de Medicina del Deporte*, 10(3), 158. <https://doi.org/10.1016/j.ramd.2016.06.002>
- Casqueiro, A., Bejan, B., Correia, G., Barreto, P., Gama, R., Nunes, P., Pereira, A., Figueiredo, T., & Espada, M. (2015). A relação entre o género e motivação para a prática de atividades desportivas. *Medições*, 3(2), 40-51. <http://hdl.handle.net/10400.26/11339>
- Castano, J. (2009). *Iniciación al pádel*. Wanceulen SL.
- Castillo, I., Balaguer, I., & Duda, J. L. (2000). Las orientaciones de meta y los motivos de práctica deportiva en los jóvenes deportistas valencianos escolarizados. *Revista de Psicología del Deporte*, 9(1-2), 37-50. <https://ddd.uab.cat/record/63381>
- Castro Ribeiro, A., Vieira, J. C., & Sá Carvalho, M. (2015, 19 de novembro). Padel é o desporto da moda em Portugal. *RTP*. https://www.rtp.pt/noticias/desporto/padel-e-o-desporto-da-moda-em-portugal_v875216
- Cavero, G. M. B. (2021). *Plan de marketing para la internacionalización del Mad4Padel en Coímbra, Portugal* [Trabalho Final de Licenciatura, Universidad Pontificia Comillas - Facultad de Ciencias Humanas y Sociales]. Repositório Comillas. <http://hdl.handle.net/11531/46863>
- Cayetano, A. R., Muñoz, S. P., Ramos, J. M., Beneitez, N. C., & Muñoz, A. S. (2020). Motivos de participación deportiva y satisfacción intrínseca en jugadores de pádel. *Retos* (38), 242-247. <https://doi.org/10.47197/retos.v38i38.74423>
- Cofina Media. (2021, 14 de setembro). Os números que comprovam o crescimento do padel em Portugal. *Jornal Record*. <https://www.record.pt/multimedia/videos/detalhe/os-numeros-que-comprovam-o-crescimento-do-padel-em-portugal>
- Courel-Ibáñez, J., Sánchez-Alcaraz, B. J., García-Benítez, S., & Echegaray, M. (2017). Evolución del pádel en España en función del género y edad de los practicantes. *Cultura, Ciencia y Deporte*, 12(34), 39-46. <https://doi.org/10.12800/ccd.v12i34.830>
- Courel-Ibáñez, J., Sánchez-Alcaraz, B. J., Muñoz, D., Grijota, F. J., Chaparro, R., & Díaz, J. (2018). Motivos de género para la práctica de pádel. *Apunts. Educación Física y Deportes* (133), 116-125. <https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983.es>
- Dâmaso, N., Batista, M., Serrano, J., Petrica, J., & Paulo, R. (2015). Motivação das crianças e jovens para a escolha do futebol como prática desportiva: diferenças entre região e escalão etários. *e-balonmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 11(1), 77-78. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=86538704039>

- Dias, P.; Amaro, N., Matos, R., & Morouço, P. (2012). *Motivação para a prática do Futsal*. Resumos del IV Congreso Internacional de Ciencias del Deporte y la Educación Física. Alto Rendimiento Servicios Editoriales y Formación Deportiva SL. <http://hdl.handle.net/10400.8/962>
- Federação Portuguesa de Padel. (2015a). *Relatório e Contas FPP 2013*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/758c185e-878a-4fe3-a9a1-7dedd8292b87.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2015b). *Relatório e Contas FPP 2014*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/1530535a-3e6d-42c5-a114-615a25abc0e8.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2016). *Relatório e Contas FPP 2015*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/b729df25-0252-485c-bb32-2443f75f8b22.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2017a). *Relatório e Contas FPP 2016*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/de032098-b9c3-478a-9d10-47c37a8e6dd2.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2017b). *Relatório Final do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar 2017*.
- Federação Portuguesa de Padel. (2018a). *Relatório e Contas FPP 2017*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/5b4312c2-ee7b-4e9b-830a-5b5d773f9caf.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2018b). *Relatório Final do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar 2018*.
- Federação Portuguesa de Padel. (2019a). *Relatório e Contas FPP 2018*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/a674e85f-53e1-4883-a6d8-fee62a232416.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2019b). *Relatório Final do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar 2019*.
- Federação Portuguesa de Padel. (2020a). *Relatório e Contas FPP 2019*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/20468ef3-a7c0-42f1-8c54-66b36efd6a92.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2020b). *Relatório Final do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar 2020*.
- Federação Portuguesa de Padel. (2021a). *Relatório e Contas FPP 2020*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/42c5981b-1cc1-46d3-82e9-f80bf0b7f3a4.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2021b). *Relatório Final do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar 2021*.
- Federação Portuguesa de Padel. (2021c, 2 de setembro). *Padel em Portugal*. <https://www.fppadel.pt/document/8AC36DEF-0F50-4FED-B575-C251FABAA51D>
- Federação Portuguesa de Padel. (2022a). *Relatório e Contas FPP 2021*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/ab1ecac1-c6d1-4430-9ad3-0abb919f7e0a.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2022b). *Relatório Final do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar 2022*.
- Federação Portuguesa de Padel. (2023a). *Relatório e Contas FPP 2022*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/a850d8a1-7761-49ad-86d5-e610d7752683.pdf>
- Federação Portuguesa de Padel. (2023b). *Relatório Final do Programa de Desenvolvimento do Padel Escolar 2023*.

- Federação Portuguesa de Padel. (2024). *Relatório e Contas FPP 2023*. <https://tiesports.s3.amazonaws.com/clubs/46074/document-images/f0da0327-b1d5-47e9-bc5a-2282f41d7145.pdf>
- Federação Portuguesa de Ténis. (2013). *Padel*. <http://www.tenis.pt/index.php/padel-portugal>
- Fonseca, A., & Maia, J. (2001). Análise factorial confirmatória à versão portuguesa do Participation Motivation Questionnaire. In A. Fonseca (Ed.), *A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto: Estudos sobre motivação*, 62-64. Universidade do Porto - FCDEF.
- Frias, J., & Serpa, S. (1991). Factores de motivação para a actividade gímnica no quadro da ginástica geral, ginástica de manutenção e ginástica de representação. In J. Bento, & A. Marques (Eds.), *As Ciências do Desporto e a Prática Desportiva*, (1), 169-179.
- Gomes, J. P. (2019, 11 de setembro). Febre do padel contagia cada vez mais jovens. *Jornal de Notícias*. <https://www.jn.pt/desporto/especial/febre-do-padel-contagia-cada-vez-mais-jovens-11290700.html>
- Gómez-Chacón, R., Pascua-Barón, D., & Fernández-Martínez, N. (2018). Evolución de las licencias federativas (1994 - 2016). Pádel vs tenis. *Materiales para la Historia del Deporte* (16), 43-49. http://polired.upm.es/index.php/materiales_historia_deporte/article/view/4082/4138
- Herrero-González, C. (2011). Estudio de la tendencia de evolución de las modalidades de práctica deportiva federada de la población española en relación a los hábitos deportivos de los españoles. *Acciónmotriz* (6), 21-38. <https://www.accionmotriz.com/index.php/accionmotriz/article/view/35>
- Januário, N., Colaço, C., Rosado, A., Ferreira, V., & Gil, R. (2012). Motivação para a Prática Desportiva nos Alunos do Ensino Básico e Secundário: Influência do Género, Idade e Nível de Escolaridade. *Motricidade*, 8(4), 38-51. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=273025193004>
- Lasaga-Rodríguez, M. J. (2011). *Estudio social y metodológico del pádel desde la percepción de técnicos y jugadores: una apuesta educativa* [Tese de Doutoramento, Universidad de Sevilla - Departamento de Educación Física y Deporte]. Repositório idUS - Depósito de Investigación Universidad de Sevilla. <https://hdl.handle.net/11441/72756>
- Lusa - Agências de Notícias de Portugal. (2017, 27 de maio). Padel, a modalidade que quer continuar a conquistar os portugueses. *Desporto ao Minuto*. [https://www.noticiasao minuto.com/desporto/802339/padel-a-modalidade-que-quer-continuar-a-conquistar-os-portugueses? =](https://www.noticiasao minuto.com/desporto/802339/padel-a-modalidade-que-quer-continuar-a-conquistar-os-portugueses?=)
- Manteigas, F. X. (2021). *Efeitos fisiológicos agudos da prática de padel em praticantes amadores por nível de jogo* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Évora]. Repositório Universidade de Évora. <http://hdl.handle.net/10174/30097>
- Marques, G. M. (2019). *Alvejando a vitória perfeita: a influência do perfeccionismo e da orientação para os objetivos na performance de atletas de padel* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia]. Repositório Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/41530>
- Martínez, I. G. (2014). Plan de empresa - Faro Padel Center [Trabalho Final de Licenciatura, Universidad Politécnica de Cartagena]. Repositório Digital Universidad Politécnica de Cartagena. <http://hdl.handle.net/10317/4186>

- Martins, E., Borges, D., Ferreira, M., & Mano, M. (2019). Motivações para a prática e não prática desportiva. *PsychTech & Health Journal*, 3(1), 43-55. <https://doi.org/10.26580/PTHJ.art20-2019>.
- Melro, S. L. (2023). *Plano de Negócio: Team Padel* [Dissertação de Mestrado, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa]. Repositório ISCTE. <http://hdl.handle.net/10071/28958>
- Mendes, P. C. (2022). Technical performance and aerobic fitness in Padel amateurs players with different practice levels. *Retos*, 46, 890-895. <https://doi.org/10.47197/retos.v46.94100>
- Moreira, B. N. (2021). Implementation of business analytics tools in a padel club: Quinta de Monserate [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/36856>
- Moreno, R. M., Dezan, F., Duarte, L. R., y Schwartz, G. M. (2006). Persuasão e motivação: interveniências na atividade física e no esporte. *Lecturas: Educación física y deportes* (103). <https://www.efdeportes.com/efd103/motivacao.htm>
- Morgado, M. (2021, 30 de setembro). Padel. Um jogo muito social em que as mulheres lideram internacionalmente. *Semanário NOVO*. <https://onovo.sapo.pt/noticias/padel-um-jogo-muito-social-em-que-as-mulheres-lideram-internacionalmente/>
- Morgado, T., Freire, D., Nunes, P., Figueiredo, T., Figueira, A., Pereira, A., Santos, F., & Espada, M. (2020). A Motivação para Prática de Atividades Desportivas em Praticantes Federados de Basquetebol e Atletismo. *Medi@ções*, 8(1). <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.28492.31368>
- Muñoz Hinrichsen, F. I., Henriquez, M., Herrera Miranda, F., Cornejo Cardenas, M. I., Martinez Aros, A., & Correia Campos, L. F. (2021). Análisis Sociodemográfico de Para-Atletas Chilenos: Rumbo a Santiago 2023. *Revista Iberoamericana de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte*, 10(2), 18-32. <https://doi.org/10.24310/riccafd.2021.v10i2.11652>
- Muñoz, D., Sánchez-Alcaraz, B. J., Courel-Ibáñez, J., Pastelero, E. R., Pérez, F. J. G., & Díaz, J. (2016). Estudio sobre el Perfil y Distribución de las Pistas de Pádel en la Comunidad Autónoma de Extremadura. *e-Balónmano.com: Revista de Ciencias del Deporte*, 12(3), 223-230. <http://ojs.e-balonmano.com/index.php/revista/article/view/325/347>
- Muñoz, D., Toro-Román, V., Batalha, N., Villafaina, S., Sánchez-Alcaraz, B. J., & Parraça, J. A. (2022). Efecto agudo de un partido de pádel sobre la composición corporal en jugadores amateurs adultos. Diferencias según el resultado. *e-Motion: Revista de Educación, Motricidad e Investigación*, (18), 47-57. <https://doi.org/10.33776/remo.vi18.6971>
- Notícias Magazine. (2014, 16 de junho). A moda do padel. *Jornal de Notícias*. <https://www.noticias-magazine.pt/2014/a-moda-do-padel/estilos/comportamento/7532/>
- Observador Lab. (2021, 3 de setembro). Conheça o desporto a que poucos conseguem resistir. *Jornal Observador*. <https://observador.pt/especiais/conheca-o-desporto-a-que-poucos-conseguem-resistir/>
- Parraça, J. A., Alegrete, J., Batalha, N., Manteigas, F., & Fernandes, O. (2021). *Variabilidade da frequência cardíaca durante um jogo de padel*. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento Desportivo - Comité Olímpico de Portugal. http://formacao.comiteolimpicoportugal.pt/PremiosCOP/COP_PFO_TS/file136.pdf

- Pereira, D. (2018, 15 de setembro). Padel cresce a um ritmo impressionante e já chegou aos cem mil praticantes em Portugal. *Diário de Notícias*. <https://www.dn.pt/edicao-do-dia/15-set-2018/padel-cresce-a-um-ritmo-impressionante-e-ja-chegou-aos-cem-mil-praticantes-em-portugal-9840748.html>
- Pinto, P. G. (2021, 14 de setembro). Uma potência muito ambiciosa. *Jornal Record*. <https://www.record.pt/modalidades/padel/detalhe/uma-potencia-muito-ambiciosa>
- Rocha, B. M. (2019). Efeitos comparativos do treino de Crossfit® vs. Pádel. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Porto - FCDEF]. Repositório Aberto Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/123432>
- Ruiz, J. C. (2009). Iniciación al Pádel: Cuaderno Didáctico. Wanceulen SL.
- Sánchez-Alcaraz, B. J. (2013). Historia del pádel. *Materiales para la Historia del Deporte* (11), 57-60. http://polired.upm.es/index.php/materiales_historia_deporte/article/view/4140/4332
- Sánchez-Alcaraz, B. J. (2014). Recomendaciones para el entrenamiento de la condición física en jóvenes jugadores de pádel. *Trances*, 6(4), 189-200. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6426138>
- Sánchez-Alcaraz, B. J., Cánovas Martínez, J., Sánchez Pay, A., & Muñoz, D. (2022). Investigación en pádel. Revisión sistemática. *Padel Scientific Journal*, 1(1), 71-105. <https://doi.org/10.17398/2952-2218.1.71>
- Sánchez-Alcaraz, B. J., Muñoz-Marín, D., Courel-Ibáñez, J., Grijota-Pérez, F. J., Chaparro-Herrera, R., & Díaz-García, J. (2018). Motivos de la práctica del pádel en relación a la edad, el nivel de juego y el género. *SPORT TK-Revista EuroAmerican de Ciencias del Deporte*, 7(1), 57-62. <https://doi.org/10.6018/321881>
- Serrano, J., Martins, L., Batista, M., Honório, S., Mendes, P., Santos, J., Mesquita, H. & Rocha, J. (2019). Athlete's motivations from different regions of Portugal for the practice of athletics as a federated sport. *Journal of Human Sport and Exercise*, 14(1), 30-36. <https://doi.org/10.14198/jhse.2019.14.Proc1.04>
- Silva, B. (2020). *O marketing experiencial e o comportamento do consumidor na prática de um desporto emergente de sucesso. Estudo de caso: O padel em Portugal* [Dissertação de Mestrado, IPAM - Instituto Português de Administração de Marketing]. Repositório Comum. <http://hdl.handle.net/10400.26/33759>
- Villena-Serrano, M., Castro-López, R., Lara-Sánchez, A., & Cachón-Zagalaz, J. (2016). A Systematic Review of the Characteristics and Impact of Paddle Tennis in Spain. *Apunts. Educación Física y Deportes* (126), 7-22. <https://doi.org/10.5672/apunts.2014-0983>
- Yamaji, B. H., Bernardes, A. G., & Guedes, D. P. (2015). Instrumentos para identificar os motivos para prática de esporte: opções disponíveis na literatura. *Pensar a Prática*, 18(1). <https://doi.org/10.5216/rpp.v18i1.30015>